

UM NOME E UMA RESIDÊNCIA PARA O NOVO GRUPO

“Nascida que foi a pequena grei, surgia a dúvida sobre o nome a dar. Propondo a dúvida ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Joaquim Domingues de Oliveira, que estava a par de tudo o que se passava em Rodeio, deu por despacho a resposta seguinte: *‘As Catequistas e todas unidas formem a Companhia das Catequistas’*. No mesmo ano, em 1915, o Exmo. Sr. Bispo tinha palavras de humor e animação para a novíssima companhia.

Entraram nela no dia 02 de fevereiro (de 1915) a Filomena Girardi e uns dias depois a Celestina Tomelin. Por algumas semanas foram instruídas na casa das Revdas. Irmãs e tomaram conta da escola de Diamantina (Pico) no tempo de Páscoa, que até tal data era dirigida pelo Sr. Giácomo Bridi. Entregando a escola às catequistas, ainda teve a gentileza de hospedá-las por tempo de oito meses em casa sua, como filhas.

O tempo das férias, isto é, os meses de dezembro e janeiro dos anos 1914, 1915, 1916 passaram as catequistas em casa das Revmas. Irmãs, sendo também instruídas pelas mesmas zelosas irmãs, mormente a Irmã Clemência, infatigável auxiliadora e conselheira das boas catequistas.

Faltou às pobres filhas de São Francisco o agasalho e o abrigo próprio. Mas Deus, maravilhoso em suas graças, dispondo as coisas com tanta prudência, soube preparar e arrumar a morada para suas filhas abnegadas. O nosso bom velho João Cereali com a boa consorte, avançada na idade, tiveram a ideia de virem habitar perto da igreja matriz de Rodeio.

No princípio do ano de 1916, isto é, no dia 21 de fevereiro, mandou-se uma catequista, recém-chegada, mas muito caritativa, a Maria da Silva, a Aquidaban, em casa do mesmo Sr. João Cereali a tratar a Senhora um tanto adoentada. Até o dia 16 de abril ficou a dita catequista em casa do nosso amigo, quando ele de repente resolveu mudar-se completamente para Rodeio, comprando ali casa e terreno do Sr. João Fava para residência para as catequistas, com a condição: ele e mais a senhora Maria Monteverde fossem bem tratados até a morte. Com a aquisição de casa e terreno por preço de 4.000 (pouco mais ou menos) passaram a ter as catequistas materialmente vida própria.

Mal chegada na nova residência, a grande benfeitora foi chamada por Deus à eternidade, a receber a bênção de Deus e casa bela no paraíso,

depois de ter dado casa e agasalho às boas filhas de São Francisco em terra. Ela entregou a alma ao bom Deus, no dia 22 de março do mesmo ano.

No mesmo tempo veio a grassar em Rodeio a doença terrível do tifo, que também fez morrer duas catequistas: Maria Conte em 30 de março e Maria Depin aos 24 de junho. Foram dias de provação para a Nova Companhia.”

Da Crônica da Congregação, pp. 6v a 7v.

Para aprofundar:

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 79-82.88.

_____. *Um chamado se faz caminho*. Joinville, 1986, pp. 26-27.

NONES, Adriana Inês; VALANDRO, Ede Maria; TECHIO, Lucimar; FACHINI, Maria. *Memórias e Sonhos*. Joinville, 2004, pp. 32-39.

Para refletir e rezar:

1. Através de que pessoas e de que forma Deus foi revelando sua vontade e sua providência, e moldando o novo grupo?
2. Em que fatos ou momentos você já experimentou a mão de Deus guiando e protegendo sua vida? Diante disso, o que você tem a dizer a Deus?

**Colaboração de Irmã Anita David
Secretária Geral da Congregação**